

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCIA

Para Vencer a Crise da Paz

Mais uma vez Salazar falou ao país e fê-lo, como sempre, com seriedade e gravidade que são peculiares ao seu espírito e ao seu processo de governo. A comunicação de agora voltou a abordar os problemas da nossa politica internacional. O país deve tê-la escutado com a plena consciência das circunstâncias. E ha-de com certeza ter sentido profundo respeito por esse homem de envergadura extraordinária que nos seus actos coloca acima de tudo os superiores interesses da Nação e que com a serenidade e o rigor das suas palavras oferece sempre a garantia indiscutível de só dizer, e desassombadamente, a verdade.

«Desde o começo do conflito, ainda nos momentos mais escuros e difíceis, Portugal não deixou nunca de marcar a sua fidelidade á aliança inglesa»—proclamou o Chefe do Governo ao fazer a história das negociações levadas a cabo com a Inglaterra para a cedência que nos solicitou de bases nos Açores.

«A situação de Timor persiste depois de dois anos de negociações pacientes, lentas intermináveis e infrutíferas. E no entanto é preciso achar-lhe solução; o Governo entende, como o País, que é absolutamente preciso resolvê-la»—afirmou Salazar ao dar conta de todas as ocorrências de que ha noticia desde que os japoneses desembarcaram e ocuparam a nossa possessão da Oceania.

«A paz não é o fim da guerra, é a organização da Europa, senão do mundo». «Temos vencido as outras crises; também venceremos, porque temos condições para isso, a crise da paz. Mas precisamos de estar tão preparados e decididos como se fôssemos para vencer a guerra»—declarou, por fim, o Presidente do Concelho.

Repetimos: o país ouviu, certamente emocionado, a exposição de Salazar, e sem dúvida que terá apreendido todo o seu alcance nacional. Temos, realmente, de estar tão decididos e preparados para vencer a crise da paz como se fôssemos para vencer a guerra. Que estas palavras se gravem, pelo espírito e pela acção, na atitude de todos nós».

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

No passado dia 27, pelas 12 horas, foi descerrada nos claustros do Hospital do Espírito Santo, uma lápide com o nome de mais um Benemerito daquela Casa de Caridade. Tratava-se de homenagear uma colectividade, o Centro de Instrução de Infantaria, que desde a sua criação tem sido, de variadas formas, um autentico Benemerito da Misericórdia. Mas a acção do actual Director, sr. Tenente Coronel Luiz Gonzaga Tadeu durante os dois Cursos de Sargentos Militares que tem comandado, deu um impulso grande e uma direcção certa áquele auxilio.

Reuniram-se algumas Senhoras da Comissão Protectora do Hospital, o sr. dr. Eduardo Mansinho, Presidente da Comissão de Auxilio. O Centro de Instrução de Infantaria estava representado por deputações de alunos, alem dos Officiaes e do seu Director.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo do Algarve ao tomar conhecimento da homenagem projectada quiz associar-se a ela e estava também presente, tendo ocupado o lugar de honra ladeado pela Sr.^a D. Leopoldina Padinha, da Comissão de Senhoras, e do sr. Tenente Coronel Tadeu. O Provedor da Misericórdia pediu

NECROLOGIA

Raul Xavier Monteiro Leite

Faleceu em São Vicente de Cabo Verde este irmão do sr. Major Armando Monteiro Leite, illustre Governador Civil de Faro. O finado que era funcionario do Cabo Submarino, contava 42 anos. A familia enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Major Armando Monteiro Leite, os nossos sentidos pezames.

á Menina Fernanda Carvalho filha do sr. Capitão Francisco Carvalho, do C. I. I. que descerrasse a lápide a qual se encontrava coberta pela Bandeira da Misericórdia. Depois do Provedor ter explicado os motivos da festa agradecendo toda a generosidade que o C. I. I. sempre tivera por aquela instituição, o sr. Tenente-Coronel Tadeu agradeceu em nome pessoal e do C. I. I. e o Sr. D. Marcelino Franco proferiu também algumas palavras referentes ao acto, manifestando á sua muita simpatia pela Misericórdia e o prazer com que via o nome do C. I. I. ligado como Benemerito áquele Casa de Caridade.

Uma festa muito simples como todas as promovidas pela Misericórdia. A festa tem mais uma característica simpatica e é de que a lápide foi comprada por subscrição entre pessoas amigas da Misericórdia.

Homenagem de Tavira ao Sr. Bispo do Algarve

Tavira cumpriu. Sem exageros, sem baïrrismos, a verdade nua e crua é que Tavira cumpriu bem. Não era fácil a qualquer terra da provincia como a nossa, contando quasi que exclusivamente com os elementos da própria terra, realizar uma manifestação de homenagem que ultrapassou o brilho e a verdade contida nas manifestações de Tavira. E, quando dizemos «quasi que exclusivamente», é porque metemos em linha de conta o clero da Diocese que aqui se deslocou para a Missa de Pontifical.

Uma outra nota que queremos deixar assinalada logo de entrada, é a dos dois oradores sagrados que aqui se encontravam por ocasião das festas. Especialmente o sermão da Missa de Pontifical e o do regresso da Procissão Mariana a Santa Maria foram duas admiráveis peças de oratória sacra. Estes oradores contribuíram esplendidamente para o maior brilho das homenagens.

O Sr. Bispo do Algarve, com uma pontualidade exemplar, como, aliás, em todas as manifestações, chegou á porta dos Paços do Concelho no dia 24 pelas 17 horas. Guarda d'honra constituida pelos Bombeiros Municipaes com a Banda da Academia. O Sr. Presidente da Camara com as Autoridades e Comissões cumprimentaram Sua Ex.^a Rev.^{ma} a quem na Sala das Sessões o sr. dr. Ramos Passos saudou o sr. D. Marcelino Franco, o qual respondeu. A saída do Sr. Bispo do Algarve foi saudada por uma grande multidão á frente da qual as raparigas da Juventude Católica cantavam o Hino do Sr. Bispo do Algarve que a Banda executava. Muitas palmas e vivas.

No dia 25, na Igreja de S. Tiago, realizaram-se com enorme concorrência, a sagração do novo altar da Capela do Santissimo, todo em marmore; á noite início do Triduo em honra da Virgem.

No dia 26, quinquagesimo aniversário da 1.^a Missa resada pelo Sr. D. Marcelino Franco. O Sr. Bispo do Algarve paramentou-se na Capela de S. Braz, sendo conduzido, para a Igreja do Carmo, debaixo do Palio a cujas varas pegavam os srs. Presidente da Camara, dr. Juiz de Direito, Delegado da Comarca, Comandante Militar, Capitão do Porto e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional. A Missa de Pontifical atingiu um alto relêvo a que se juntava não só todo o cerimonial liturgico apropriado, mas ainda a rica e artistica Capela Mór e os côros belamente ensaiados que entoaram uma Missa de Perosi. Terminada a Missa e com igual cerimonial o Sr. Bispo do Algarve regressa á Capela de S. Braz. Depois o Sr. D. Marcelino Franco foi convidado a assistir a uma surpresa. Era a inauguração de uma lápide na casa onde Sua Ex.^a Rev.^{ma} tinha nascido, na Rua Dr. Antonio Cabreira (antiga Rua da Alegria). A lapide foi descerrada pela Menina Maria Libania Tavares Franco, sobri-

na-neta do Sr. Bispo, tendo o sr. Presidente da Camara proferido algumas palavras alusivas ao acto, ás quais respondeu extremamente comovido o homenageado. A tarde, promovida pelas Juventudes Catholicas, realizou-se uma sessão em honra do Sr. Bispo do Algarve, com o seguinte programa:

Hino de Sua Ex.^a Rev.^{ma}—Côro e orquestra; *Apresentação*—Assistente elesiástico paroquial; *Gratidão* (Palestra)—D. Maria Leonilde Rodrigues, Presidente Paroquial da J. O. C. F.; *Côro dos Hebreus* (Nabuco de Verdi)—Côro e orquestra; *Soneto* (de Isidoro Pires)—Maria Lisette Tavares Guerreiro; *Moment musical* (de Schubert)—Orquestra; *O Bispo Apostólico*—D. Maria Odete Neves Ponce, Presidente paroquial da J. I. C. F.; *Lúcia* (de Donizetti)—Côro e orquestra; *Stella Nostra* (Poesia de Manuel Lapa)—Maria Anália Machado; *Lohengrin* (de Wagner)—Orquestra; *Hino da J. C. F.*—Côro e orquestra.

Ao terminar a sessão o Sr. D. Marcelino Franco agradeceu e felicitou as raparigas da J. C. pelo seu trabalho e pelas esperanças que do seu espirito e da sua acção a Igreja esperava. Felicitou também o Maestro Herculano Rocha pela sua grande competência de que eram provas mais do que suficientes a sua acção profissional nesta série de festas.

No dia 27 realizou-se a sessão solene no Teatro Antonio Pinheiro, de que a plateia e 1.^o balcão se encontrava cheio de convidados, encontrando-se no 2.^o balcão e geral o Orfeão do Centro de Instrução de Infantaria, cujas 600 vozes entoaram o Hino Nacional ao abrir a sessão. Palmas e vivas ao Sr. D. Marcelino Franco, ocupando a Presidencia o sr. Presidente da Camara, secretariado pelas autoridades e membros das Comissões. Falaram os srs. dr. Jaime Bento da Silva que saudou o homenado em nome da cidade, tenente Antero Nobre em nome do C. I. I. dissertando sobre a função militar e espiritualidade, terminando por apresentar os cumprimentos do C. I. I.; dr. Arnaut Pombeiro que produziu uma bella lição, referindo-se elogiosamente ao Sr. Bispo do Algarve a quem saudou com a maior fé e entusiasmo; Isidoro Pires que se referiu eloquente e sentidamente ás brilhantes qualidades que exornam e impõem á consideração e respeito de todos o Sr. D. Marcelino Franco.

Nos intervalos entre os oradores, duas crianças da M. P. F. ofereceram ao homenageado, que ocupava um local especial á direita da mesa, um lindo ramo de flores e o Orfeão executou as canções «Portugal é lindo» e «Viva Tavira».

No dia 28, Missa ás 11 horas na Igreja de Santa Maria, finda a qual se organizou o Cortejo Civico com a ordem que já publicamos. O Sr. Bispo, entretanto, recebia na Camara Municipal, donde de uma das janelas assistiu ao desfile do Cortejo, das

mãos do sr. Presidente da Camara que acompanhavam alguns dos membros das Comissões, um cheque da importancia de vinte contos, que a subscrição publica para as obras da Diocese tinha produzido na cidade. Depois o Sr. D. Marcelino Franco com as pessoas que o acompanhavam dirigiam-se para a antiga Corredoura, onde se ia inaugurar num cunhal da Igreja das Ondas a lápide que dá aquela rua o nome deste nosso illustre patricio. Já lá se encontrava, alem das pessoas que compunham o Cortejo Civico, muito povo, sendo recebido Sua Ex.^a Rev.^{ma} por uma prolongada salva de palmas e muitos vivas. Descerrando a lápide pela menina Maria Libanea Tavares Franco, o sr. dr. Jaime Bento da Silva saudou o Prelado, tendo respondido o homenageado.

A tarde saiu da Igreja de Santa Maria a Procissão Mariana com as Imagens de Nossa Senhora da Saude, do Livramento, das Dôres, do Carmo e de Fátima e respectiva Confrarias e Irmandades. O Sr. Bispo ia debaixo do Palio a cujas varas pegavam os srs. dr. Ramos Passos, dr. Luiz Joaquim Pinto, Tenente-Coronel Luiz Gonzaga Tadeu, Capitão-Tenente Henrique Brito, dr. Jaime Bento da Silva e dr. Gonçalo Pessanha.

Assim terminaram as festas de homenagem que a cidade de Tavira promoveu muito justamente ao seu illustre filho, Sr. D. Marcelino Franco, Bispo do Algarve. Bem merecidas as festas. E o Povo de Tavira bem merece também pela sua concorrência, boa vontade e carinho demonstrado pelo Sr. D. Marcelino Franco, os emboras pela compreensão que demonstrou de que era a nossa terra que estava em foco. Felicitamo-nos todos pelo exito alcançado—explendido para festas—contribuiu paramais realce dar ás homenagens.

A lápide da Rua Dr. Antonio Cabreira tem os seguintes dizeres: Homenagem a D. Marcelino Franco, Bispo do Algarve, nascido nesta casa. Tavira em festa jubilar.

A da Rua D. Marcelino Franco: Rua D. Marcelino Franco, Bispo do Algarve, natural de Tavira.

Ambas são em marmore com as letras douradas.

Por que nos pedem, damos a constituição das Comissões: de Honra, dr. José Raimundo Ramos Passos, Presidente da Camara Municipal, dr. Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da Comarca, dr. João Olimpio de Passos Valente, Delegado da Comarca, Tenente Coronel Luiz Gonzaga Tadeu, Comandante Militar, Capitão-Tenente José Emilio Henriques de Brito, Capitão do Porto, dr. Joaquim Victor Arnaut Pombeiro, Deputado da Assembleia Nacional, dr. José Ribeiro Castanho, Juiz Conselheiro aposentado, Tenente José Augusto Correia, Comandante da secção da G. N. R. e Sub-Delegado da M. P., Alferes José Albino, Comandante da sec-

Mocidade Portuguesa

«Juventude»

Iniciou no dia 1.º de Dezembro a publicação do suplemento «juventude», para a Mocidade Portuguesa, o brilhante «Diário de Lisboa», «Diário da Manhã». E' já grande a soma de melhoramentos que o actual Director da-quele diário, sr. Dr. Manuel Mui-rias, nacionalista, escritor e en- saista distinto, tem imprimido ao órgão jornalística da União Na- cional. Mas este suplemento, cu- ja aparição se estava impondo por vários motivos, atingiu logo no seu primeiro numero uma si- tuação intelectual de especial re- lêvo. Sem desprimôr para nin- guem, não deixamos de salientar «Ao Princípio era o Verbo», de Antonio Maria Zorro; «A Moci- dade é crente», de Frei Montal- vense; «Ansia» depoimento pes- soal de Vasco Tabora Ferreira, bem representativo do drama da intelligencia de tantos.

Por todos os motivos, muitos parabens á Mocidade Portugue- sa e ao «Diário da Manhã».

Em Tavira

O dia 1.º de Dezembro foi co- memorado pela Ala Paio Peres Correia, desta cidade, com um acampamento nos pinheiros ao pé da Fortaleza de Cabanas.

O dia decorreu extremamente animado, tendo os filiados, ao regressarem, atravessado as ruas da cidade entoando a sua Marcha.

«Ouvindo os nossos Historiadores»

A proxima entrevista desta se- rie é com o sr. Dr. Caetano Bei- rão, autor ilustre do grande li- vro «D. Maria I» e dos seus es- tudos historicos que o fazem con- siderar como um dos nossos me- lhores e mais desapaixonados historiadores.

Esta entrevista, que já está em uosso poder, vae só no proximo numero, do que pedimos descul- pa aos prezados colaboradores, sr. Luis Bonifácio e Pinto de Mesquita.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

ção da G. F., dr. Jaime Bento da Silva, Presidente da Comis- são Concelhia da União Nacio- nal e Paulo Gonçalves Raimun- do, Comandante do Nucleo da L. P..

Executiva: dr. José Raimun- do Ramos Passos, dr. Jaime Bento da Silva, Jorge Ribeiro e Isidoro Pires, antigos Presiden- tes da Camara, Tenente Francis- co Solesio Padinha, dr. Gonçalo Pessanha, João Aldomiro de Sou- za, Francisco Domingues Mar- tins e Manuel Virginio Pires. Desta Comissão tambem fazia parte o sr. Priôr de Tavira, Rev. António do Nascimento Patrio.

São dignas dos melhores elo- gios as Senhoras que se encar- regaram das Igrejas e da recep- ção do clero e seminaristas.

Damos a seguir a relação des- sas Senhoras: D. Leopoldina Pa- dinha, D. Ester Pessoa de Pa- dua Cruz, D. Carlota Marques Trindade, D. Adelina Neto Pe- reira, D. Beatriz Marques Freire, D. Ester Pacheco Fernandes, D. Cacilda Faria, D. Maria de Cas- tro Centeno, D. Maria Firmina Pessanha, D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerquei- ra, D. Elvira Falcão Padinha, D. Maria Amelia Trindade Guer- reiro, D. Wanda de Padua Cruz Passos, D. Maria Tereza de Pa- dua Cruz Bento da Silva, D. Ma- ria Rodrigues Santos e D. Maria Ramos. E nem por serem as ul- timas a referirmos nestas notas, deixam de ser as primeiras a merecerem elogios.

E parece-nos que, como notas de reportagem, estas constituem um bom e verdadeiro relato.

Livros e Autores

Com a quadra

Beira Alta, Beira Alta,
Altar do meu Ideal
Luz do sonho que exalta
—Coração de Portugal

Abre Guilhermina Pinto Car- doso o seu primeiro livro de ver- sos—um admirável e elegante feixe de 30 sonetos, prefaciados pela poetisa Ludovina Frias de Matos—intitulado «Urzes da Bei- ra» cuja leitura acabei agora mes- mo, embora o tenha sobre a mi- nha secretária, há alguns meses na quasi interminável rima de li- vros para lêr e acêrca dêles opi- nar neste canto acolhedor do «Povo Algarvio».

São diversos os temas, mas to- dos caracterizadamente bucóli- cos, que a estreada poetisa de Castendo escolheu para as suas composições poéticas. Nas pri- meiras quatro—as estações do Ano—falamos na paisagem ou- tonal duma árvore abatida pela nortada e da aste dum lilaz mir- rada e velha, do inverno que despe as árvores, e alaga os campos, da primavera passada a esvoa- çar e dos róseos frutos entre a verde rama e do Sol a dardejar na estação mais quente. E com encantadora simplicidade vai-nos cantando, em versos simples bem trabalhados, os madrigais nas eiras, o refulgente exército das abelhas, o susurro do regato, a alvura das cerejeiras floridas, o rouxinol nos salgueirais, o lépi- do besoiro a namorar a donairo- sa açucena, o rebanho recolhen- do ao aprisco.

Nem tudo é bucolismo, toda- via. Há filosofia e amôr no so- neto «Vaidade».

—Vaidade, meu amôr, tudo vaidade
Já o dizia o poeta António Nobre!
Muitas vezes não é a caridade,
E' a vaidade que socorre o pobre...

Por infiltrar nas almas a salidade,
Mostram vaidade os sinos no seu dobre,
Bem como o sábio, quando a gloria o
cobre

O que Deus lhe concede por bondade?
E chego à conclusão desiludida,
De que tudo é imperfeito nesta vida...
Se até há manchas na mais alva flor!

E, não te levo a mal que de mim rias...
Também sinto vaidade—não sabias?...
De ter eu sido o teu primeiro amor!...

E profunda tristeza, pelo que
vai pelo mundo, nos tercetos de
«Meditação».

E então minha alma põe-se a meditar
Na solidão, no luto, no penar,
Na orfandade, na fome e desconforto

Que esta guerra semeia às metralhadas
...As vitórias, as terras conquistadas
Não valem as salidades de um só morto!

Guilhermina Pinto Cardoso foi feliz na sua estreia. E, se por já a conhecer através dos seus ver- sos publicados em vários jornais, especialmente no «Comércio de Vizeu», a considerava uma poe- tisa com inspiração e técnica, ho- je, apoz a leitura de «Urzes da Beira», não hesito em constatar que se trata de uma das melho- res poetisas regionais. E quero crer que, se persistir, breve con- quistará um lugar de destaque na poesia feminina contemporânea.

Novembro de 1943

facinto

CASA

Vende-se uma na rua Dr. Parreira com os numeros de po- licia 78 e 81.—Recebe propos- tas Alfredo Peres.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

RAMALHO
contra-revolucionário

A propósito da recente passag- em do aniversário do nascimen- to de Ramalho Ortigão, o inimi- tável, critico das «Farpas» e o admirável autor da «Holanda», protótipo dos livros de viagens, meditemos sobre alguns trechos do Mestre, indice indiscutível e claro da sua fé na dupla verdade nacionalista e cristã.

«A liberdade, por mais bela que seja, é, na existência, uma circunstância; a ordem é uma con- dição essencial—intrinsecada vi- da, a garantia do trabalho e a se- gurança do pão. Quem poderá calcular o número de liberdades que nós sacrificaremos à ordem, no momento em que a desordem começar a facultar-nos o direito ao Governô, com a supressão do direito ao jantar?»

«A eloquência parlamentar é a instituição oficial da ficção sob a forma literária de nênia, de can- tata, de sermão, de estopada ou de descompostura.»

«Negar Deus nos comícios po- pulares, no Parlamento, na lei e na escola, arrancar assim um po- vo à religião em que êle nasceu e em que se criou, é a maneira mais capciosamente segura de o reduzir à servidão. Dará tudo a César o que desaprendeu de dar alguma coisa a Deus.»

«E' pelo tratamento paciente, pacífico e melindroso da célula- família que se chega à reconsti- tuição moral do organismo-Es- tado.»

CASEIRO

Precisa-se para sequeiro e regadio com pomar

Propriedade no sitio da As- seca do Major Ramos.

Cunha & Dias, L. da

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Manifesto de gado suíno engor-
dado nos montados

1—Todos os produtores de ga- do suíno engordado nos monta- dos devem urgentemente mani- festar a sua produção de gado suíno gordo nos respectivos Gré- mios de Lavoura ou, na falta des- tes, nas Câmaras Municipais dos concelhos onde se encontrarem os porcos;

2) Os manifestos devem ser en- tregues até ao próximo dia 8 de Dezembro;

3—E' absolutamente necessá- rio dispensar tôda a atenção ao manifesto dos suínos gordos; se êsse manifesto fôr executado a tempo, os serviços da J. N. P. P. serão grandemente facilitados com beneficio para os produtores e para o abastecimento público;

4) O gado suíno gordo será pa- go por 142,000 cada 15 Kgs. de pêso limpo pôsto no Montijo.

5—Na origem, êste prêço será deduzido da importância corres- pondente, às despesas de deslo- cação até ao Montijo, compreendendo o transporte e as quebras.

Agradecimento

Filhos, nora, genros e netos agradecem penhoradamente a to- das as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada a sua mãe, sogra e avó Maria das Dores, residente no sitio de S. Pedro, freguesia de S. Tiago.

LUVA

Pede-se a quem achou uma lu- va de criança, no Teatro Anto- nio Pinheiro, na noite de 28 de Novembro, o obsequio de a en- tregar nesta redacção.

Comissão Reguladora do Comercio de Tavira

AVISO

Estando a proceder-se à organisação dos cartões de racio- namento para o próximo ano de 1944, previne-se por êste meio o público do seguinte:

1.º—Os chefes de familia que tenham alterações no seu agregado familiar, quer para mais quer para menos, devem comunicar êsse facto o mais breve possivel a esta Comissão;

2.º—Os chefes de familia ainda não inscritos devem ins- crever-se o mais cedo possivel;

3.º—As falsas declarações podem ser punidas pelo crime de açambarcamento.

Tavira, 30 de Novembro de 1943

O Presidente da Comissão Reguladora,

Ramos Passos

Máquinas de Costura

NAUMANN

A mais resistente!

A mais leve!

A mais elegante!

Para coser, pregar rendas, fazer ponto Zig-Zag
e ponto «à jour» resistindo a todas as lavagens,

sómente a «NAUMANN» o conseguirá

PASSAJA MEIAS COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ

ACESSÓRIOS E OLEOS

Representantes em Tavira e concelho

Mansinho & Faleiro

Visite a exposição na Rua José Pires Padinha 24-26

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

Hoje exhibe-se uma produção portuguesa realizada por Arman- do de Miranda e filmado no Al- garve, a que deram o titulo de *Ave de Arribação*.

E' uma historia que faz rir e chorar, tem cenarios maravilho- sos, musica encantadora e lindas canções.

Interpretação notavel de belos artistas com Assis Pacheco.

Amanhã—Reprise de *Ave de Arribação*.

Quarta feira—*Os Amores de Edgar Poe*, filme que nos conta, através de excelente interpreta- ção, a vida e os amores do singu- lar poeta e autor do «Correio», manuscrito que, em vão tentou vender por 25 dolares e afinal foi vendido, depois de sua morte, por 25000 dolares.

No desempenho Linda Darnell no papel da encantadora Virginia, tão amado por Poe.

Sabado—O drama duma mu- lher que, por amor de suas irmãs, dementes e alucinadas, não hesita em praticar um crime hor- roroso.

O filme, que é dirigido por Charles Vidor, tem na protagoni- sta Ida Lupino e intitula-se: *Retiradas do Mundo*.

Por complemento—*Asas Ven- cedoras*. Um assombroso filme de aventuras e de aviação.

Guarda que Comer...

O mundo foi lançado numa crise de incertezas que se estende a tudo e a todos. Perdeu-se a confiança nas pessoas e nas coisas. Há, porém, e ainda, excepções. Há ainda povos que confiam um no outro. Mas a crise da incerteza, perante o presente e o futuro, devora todos os homens. As qualidades de previsão e economia parecem ceder o passo à ansia do prazer e do vício. Há uma febre de gôso, uma febre animal de possuir e desfolhar tôdas as rosas antes que elles murchem. Até as reservas de dinheiro que sempre foram características dos povos criados na sabedoria cristã e latina se vão esvasiando, mesmo quando algum dia foram coahadas. Há a febre do luxo e dos gastos insolentes e insultantes para os pobres das ruas e para os pobres honrados e envergonhados que passam mal e vêem os que lhe são mais queridos passarem privações do mais indispensável para a saúde, para o crescimento, para resistir à usura dos trabalhos pesados e mal remunerados. Gastam, porém, outros à tripa fórra. É uma fartura de gôso, de gastos, de insultos da opulência à pobreza que estende, ou não estende, a mão. Ora na Grã-Bretanha as pessoas não podem gastar à vontade. Comem bem vestem-se bem mas não gastam *bem* nem mal. Aquilo está de tal arte regulado que nem sequer há onde desperdiçar dinheiro, salvo numa diversão ou outra que é aliás necessária e que portanto não representa um desperdício. É por isso que ali, nas Caixas Económicas Postais, nada menos e de dezasseis milhões e seiscentas cinquenta mil pessoas têm as suas economias depositadas, as quais economias sobem a 1.084.700.000 libras esterlinas. Nessas caixas económicas pode-se depositar desde dez tostões até quinhentas libras, e o juro pago, por muito ou por pouco, é de 2 1/2 %. Cada um pode depositar quanto quiser ou, melhor, quanto tiver. Não há limite senão este: ninguém, seja quem fôr, pode depositar mais de 500 libras por ano. Claro é que as Caixas Económicas Postais são apenas um meio, entre tantos, de acumular reservas de dinheiro naquele país.

Estabelecimento

De Mercarias e Vinhos, trespassa-se em bom local e bem afreguezado. Nesta Redacção se informa.

Noticias Pessoais

Partidas e chegadas

Vimos nesta cidade, o sr. Ferreira da Silva, Director do nosso prezado colega o «Algarve», de Faro.

—Esteve entre nós, o sr. Dr. Graça Mira, distinto farmacêutico, em Faro.

—Esteve em Tavira, o sr. Rodrigo de Aboim e Aboim, dignissimo funcionário da Estação, Telegrafo-Postal de Vila Real de Santo Antonio.

—Acompanhada de suas filhas regressou da Capital a sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro Padinha.

Cumprimentamos nesta cidade, o sr. Dr. Bernardino Mendonça, Chefe da Secretaria do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Faro.

—A fim de assistir as festas em honra de Sua Ex.ª Reverendissima o Senhor Bispo do Algarve, os nossos prezados assinantes srs. Pedro Joaquim Humberto Galhardo Palmeira. Prior da Guia, João Baptista Peres, Prior em Querença e Carlos do Nascimento Patricio, Professor no Colégio de Monchique.

—De visita a sua familia encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo sr. Domingos José Soares Jor. dignissimo Fiscal do Horario do Trabalho.

—De visita a sua filha e genro partiu para a Capital em companhia de sua esposa o nosso prezado assinante sr. Jaime Peres Costa, Mandador da Armazém do Barril.

—No goso de alguns dias de férias encontra-se entre nós, o sr. José Elessão Mansinho da Graça, estudante de engenharia.

—No goso de alguns dias de licença encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo e assinante sr. Arménio Peres Figueiredo, Tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino, em Portimão.

Nascimento

Na maternidade Julio Diniz, no Porto, teve o seu bom successo dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Justina Alves Feliciano da Fonseca, esposa do sr. Nestor Pereira da Fonseca, Policia de Viação e Trânsito, no Porto e filha do nosso prezado assinante sr. Antonio Alves Feliciano, 1.º Sargento Artífice reformado.

Os nossos parabens e desejos de muitas felicidades.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado assinante sr. Dr. Manuel Simões da Costa, Coservador do Registo Predial aposentado,

Foi a Lisboa, a fim de ser submetida a uma operação, a sr.ª D. Carolina Leiria, esposa do nosso prezado assinante sr. José Leiria, industrial nesta cidade, encontrando-se quasi restabelecida.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento dos doentes.

Número do Natal

Como nos anos anteriores o «Povo Algarvio» publicará um número especial dedicado á festa do Natal, para isso conta com a boa vontade de nossos prezados anunciantes para a circular que vamos pôr em movimento por estes dias.

Publicações recebidas

«Aléo»—Boletim de Edições Gama. N.º 17, ano 2.º, serie 2.ª, sumario: Amar o Exercito, de N. V. P.; A crise é moral, de João Nuno Serras Pereira; Ecos, Ritmos, Cultura de Domingos Manuel Alegre e Manuel Oscar; O Rei Leopoldo 3.º, da Belgica; Os nossos livros e a critica, de João Ameal; Revista de Imprensa, etc.

«Viagem»—N.º 37—Sumário: No limiar dum novo ano, por A Direcção e a Redacção;—Evora;—A arquitectura portuguesa como elemento turístico, por Rebelo de Bettencourt;—O Turismo no distrito de Leiria, por António Montês;—A senhora Frola e o senhor Ponza, seu genro, por Luigi Pirandello;—Santa Clara e São Francisco;—Os nossos inéditos, sonetos de Vaz Craveiro;—O XIV aniversário de «Os Carlos»;—«O mar e a serra», Diálogo de Carlos Sombrio;—Portugal visto e saúdado por um illustre suíço;—Um trecho da estrada marginal Lisboa-Cascais;—O saber não ocupa lugar, pelo Dr. Plínio Banhos;—5 minutos de paragem,—A «Viagem» Recreativa, por Portugal Mendes.

PELA IMPRENSA

«Viagem»—Entrou no seu quinto ano de publicação esta bela revista de turismo, divulgação e cultura de que é Director o sr. Carlos de Ornellas. Cumprimentamos cordealmente a Direcção e a Redacção daquele nosso colega, desejando-lhe longa vida e prosperidades.

Fazenda

Vende-se uma no sitio da Campina, freguesia da Luz de Tavira, consta de terra de semear de sequeiro e regadio e diverso arvoredo; outra courela de fazenda de sequeiro com arvoredos; outra fazenda com terra de semear de regadio com boa morada de casas e boas acomodações e varias dependencias todas próximo da Meia Arraia. Para tratar com José Amandio de Mendonça Nunes—Poço das Figueiras.

Anuncial no «Povo Algarvio»

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo e primeira secção, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os executados incertos, herdeiros representantes da falecida Maria do Carmo Ramos Marques, casada que foi com o executado António de Sousa Marques, para no prazo de cinco dias, posteriores aos dos éditos, deduzirem a opposição, nos autos de acção com processo sumário que em execução de sentença, deduz, previamente a liquidação, Maria Augusta Conceição Marques, casada, residente nesta cidade de Tavira move contra António de Sousa Marques, casado, padeiro, residente também nesta cidade de Tavira, observando-se no mais o disposto no artigo oitocentos e sete do Código do Processo Civil.

Tavira, 20 de Novembro 1943

O chefe da 1.ª secção
José Mateus Mendes
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Luiz Pinto

Assine o «Povo Algarvio»

Tinturaria a Vapor

a melhor e a única da Provincia

Atenção

Esta Tinturaria tingue todas as qualidades de tecidos. Curte, tingue e confecciona todas as qualidades de peles. Tingue e arranja chapéus de homem. O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre, para vosso interesse, a

Tinturaria Nicolau

Séde em Olhão
Rua Almirante Reis, 108
Filial em Faro
Rua Filipe Alistão, 15
[Filial em Vila Real
Rua D. Pedro V, 71
Filial em TAVIRA
Rua Candido dos Reis, 53

VENDO

Fitas de cinema em quantidades de 1, 2, 5, 10, 20, 25, 50 e 100 metros (sem nenhuma escolha) a 30 o metro.

Envelopes com 100 quadradinhos de fitas diferentes a 100.

ATENÇÃO

Estes preços são para qualquer quantidade.

Envelopes, para a provincia, não vendo menos de dois.

Não alugo fitas. Não vendo fitas completas.

Não faço preços especiais para revenda.

As fitas depois de vendidas, em caso algum se trocam.

Pelo correlo mais 10% para despesas

Papelaria CASA BRASIL

Manuel Alexandre
TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Vende-se

Um bom prédio para habitação com 7 compartimentos, cozinha, quintal, 2 alpendres que dão serventia á casa, 2 cavalariças e grande palheiro, mais um quintal com parreiras.

Um bom predio que se vende muito barato.

Dirigir a Francisco Mendes Molina (Francisco Cigano) Rua da Porta Nova—Tavira.

CASAS

Vendem-se nesta cidade, uma na R. Paio Peres Correia, n.º 9, outras na R. Miguel Bombarda, n.ºs 2, 63 e 10. Esta ultima com a chave na mão.

Informa e vende, nesta ultima rua, Francisco C. Gonçalves

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

LAVRADORES!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da QUINTA DA TAPADA DE CEIRA — COIMBRA, cujos proprietários, Luiz Simões Leal & C.ª, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira JOSÉ DAMIÃO NETO.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão.

AMENDOEIRAS

Vendem-se também aos melhores preços — árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

Os vinhos em garrações

'Imperial Branco' e 'Marialva Cinto'

Não são na verdade as mais baratos, mas os melhores entre os melhores e por tal, aqueles que vêm sendo preferidos.

São productos da

Imperial Vinicola, Lda.-Sangalhos

Peça-os no Cafe Arcada:-:Tavira

TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o.

VINHO DE MESA

**BRANCO
CLARETE**

AVELAR

Garraão de 5 litros 16\$00

Auxilia a digestão e é o Vinho preferido pelos apreciadores.

Faça desde já os seus pedidos no estabelecimento de

Bernardino M. Mateus-TAVIRA

Telefone n.º 47

1944 = T. S. F.

Os melhores receptores de radio para corrente e baterias, vende

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO
Rua do Poço do Bispo, 10-Tavira

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Prestações desde 25\$00

Junta de Bois

VENDE-SE

Aluga-se para lavar ou para prestar quâisquer serviços agrícolas.

Tratar com Verissimo Correia Dourado—Asseca—Tavira.

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanificios, tendo fazendas ao preço da tabela em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.^{mos} Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

SEGUROS

Em todos os ramos efectua o agente das melhores companhias nacionais e estrangeiras

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Meia duzia de cadeiras em bom estado.

Nesta redacção se informa.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

POTES

Vendem-se 2 novos para azeite. Nesta Redacção se informa.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na **TIPOGRAFIA SOGORRO**

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anunciar no "Povo Algarvio"

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARZENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz
A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construidas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30% mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpets e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO